

1

Introdução

No mundo que nos cerca, os gêneros discursivos virtuais cada vez mais permeiam nossas ações e interações. Vivemos *online* por vezes grande parte de nosso tempo, interagindo através do computador com outras pessoas das mais diversas formas: e-mails, chats, mensagens no MSN (portal de conteúdo e de troca de mensagens da *Microsoft*), *Facebook*, blogs dentre outras formas de interação digital. Sendo assim, tais gêneros virtuais já se tornaram uma forma ou um lugar de comunicação largamente aceito em ambientes de trabalho, de pesquisa, e de ensino. Por exemplo, o e-mail é tido como documento oficial para vários procedimentos burocráticos, administrativos e profissionais. No ambiente pedagógico, essas novas tecnologias vêm criando novas possibilidades para métodos e técnicas. Porém, gêneros como o blog implicam em mudanças na interação entre professor e aluno, entre alunos, no conteúdo linguístico, e nas oportunidades de aprendizagem. Desse modo, precisamos entender melhor o que acontece nesse novo ambiente, e investigar possíveis contribuições dos gêneros digitais para o ensino de língua estrangeira (doravante LE) além dos esquemas convencionais. O blog atuaria como um complemento à aula presencial? Ou poderia esse gênero superá-la (a aula presencial)? Sendo assim, cremos que pesquisas acadêmicas dentro desse universo digital se tornam cada vez mais relevantes, pois tal ambiente tem se tornado um grande desafio no que tange ao seu uso dentro do processo ensino/ aprendizagem de LE. Ou seja, pesquisas acadêmicas de cunho educacional dentro desse novo ambiente virtual que nos cerca se tornam pertinentes para que possamos investigar todas as possibilidades que se abrem a nossa frente, incorporando tais gêneros a nossa prática pedagógica.

Atualmente não é tão difícil nos depararmos com professores que usam blogs como mais um elemento de apoio ao aprendizado de seus alunos. Teriam tais professores a habilidade e bagagem pedagógica para que seja feito o melhor uso desse gênero? Embora uma abordagem ao ensino baseada em gêneros não seja de todo novo, pode ser difícil para o professor saber implementar tal abordagem, ainda mais quando falta consenso na literatura sobre a natureza comunicativa, no caso, do blog. Para alguns estudiosos de gêneros discursivos, o blog seria mais um suporte do que um gênero propriamente dito, mas Marcuschi

(2004: 60) é de opinião que os blogs têm “uma função específica e uma estrutura que os caracteriza como gênero, embora extremamente variados nas peças textuais que albergam”, e por seu grande apelo popular se tornam cada vez mais comuns dentro dos ambientes virtual e educacional.

Esse apelo de que nos fala Marcuschi (2004) tem contagiado alguns professores, que, como dito acima, criam blogs educacionais, não sabemos se fascinados pelas novas tecnologias ou ‘pressionados’ pelo mercado atual, que parece requerer mais e mais do professor. A questão aí parece residir no fato de que não caberia ao professor somente se preocupar com aquilo que pode vir a acontecer em sala de aula, mas também preocupar-se com o que acontece dentro do ambiente virtual em termos daquelas possibilidades de uso desses ‘novos’ gêneros dentro de uma nova concepção de pedagogia que discutiremos mais adiante.

Esse quadro sugere que há várias teorias imbricadas: multimodalidade (Kress & van Leeuwen, 2001), design pedagógico (Jewitt, 2009), e relação entre os gêneros ou sistema de gêneros (Bazerman, 2005) – o que os profissionais estão fazendo na sua prática pedagógica, incluindo-se aí professor e alunos, levando-se em conta aspectos multimodais que nos reportariam para um novo design em termos de pedagogia.

Na verdade, foram os tais conceitos acima que geraram em nós a curiosidade de investigar, através de um estudo de caso, esse gênero digital emergente dentro de contexto educacional, um blog de professor. Em nossa dissertação, focaremos nossa análise em um blog mantido por um professor de um curso preparatório para um exame de proficiência (CPE). E dentro de nosso estudo nos concentraremos na análise do *sistema de gêneros* citado por Bazerman (2005), sistema esse criado tanto pelo professor bloguista quanto pelos alunos participantes do blog enquanto evento comunicativo. Além disso, abordaremos a participação dos alunos envolvidos e sua percepção quanto à utilidade desse gênero dentro de seu processo de aprendizagem.

Creemos que estudos de gênero dentro do ambiente profissional, na qual se leva em conta o *sistema de gêneros* conjuntamente produzidos por pessoas

exercendo um determinado papel profissional, sejam relevantes pelo fato de lançarem luz sobre o cotidiano de trabalho de profissionais de educação frente a um mundo cada vez mais imerso dentro do ambiente digital. E em nossa dissertação buscaremos responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) *Qual vem a ser o sistema de gêneros construído no blog em questão? E em que aspecto(s) tal sistema se diferenciaria do sistema de gêneros comumente usados em sala de aula?*
- 2) *Em que aspectos o blog é visto como algo proveitoso pelos alunos naquilo que tange ao processo de aprendizagem dos mesmos?*

Primeiramente, para dar embasamento teórico a nosso trabalho, no Capítulo 2, abordaremos os aportes teóricos desse estudo, que têm sua base no conceito de gênero discursivo enquanto ação social recorrente e compartilhada por uma comunidade discursiva (Miller, 1994; Swales, 1990) e também a noção de *sistema de gêneros* (Bazerman, 2005). Trataremos a seguir da adequação de alguns desses conceitos a nova realidade dos gêneros discursivos virtuais. No Capítulo 3, procederemos então à descrição de nossa metodologia de estudo, que visa explicar como se dará à estruturação de nossa análise do referido blog.

No Capítulo 4, trataremos da análise do blog escolhido por nós para essa pesquisa, onde buscaremos, num primeiro momento, definir o *sistema de gêneros* (Bazerman, 2005) presentes em tal blog, além é claro de discutirmos e analisarmos as respostas dadas a dois questionários enviados aos sujeitos integrantes dessa comunidade discursiva (Swales, 1990): o professor e seus alunos.

No capítulo final de nossa dissertação, teceremos nossas considerações finais acerca do que foi discutido ao longo de nossa dissertação.

No capítulo que se segue, abordaremos ‘visões de gêneros discursivos’, que cremos serem importantes para dar embasamento teórico a nossa dissertação.